

A CONCEPÇÃO E O TRABALHO DOS PROFESSORES COM A LITERATURA INFANTIL NA COMUNIDADE DE VILA AMAZÔNIA EM PARINTINS

Karen Sergilene Marques Gomes; Ianna Paula Batista Gonçalves; Taissa de Paula Brandão

Universidade do Estado do Amazonas. Karensrgilene.mgomes@outlook.com; iannagoncalves@hotmail.com; taisspaula@hotmail.com.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos professores sobre a literatura infantil e seus trabalhos com esses tipos de texto na Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka em Parintins. Pretende-se mostrar a importância do conhecimento do professor sobre o assunto, ou seja, o domínio no processo de leitura junto ao conhecimento da Literatura Infantil. Levando em consideração que a criança precisa passar por um processo inicial de leituras de imagem, posteriormente leitura de imagem precedida de narrativas curtas que ao longo do percurso vão se ampliando, seguindo esses processos de leitura que o professor estará fazendo de forma apropriada o trabalho com os livros, resultando em uma iniciativa importante para formação de leitores críticos. Considerando a leitura um hábito importante para a formação das crianças e jovens, devendo ser incentivado por intermédio principalmente do professor, que tem por obrigação fazer um adequado trabalho com textos voltados para o público infantil e juvenil. Espera-se contribuir e ressaltar o valor dessa temática.

Palavras-Chave: Leitura de Mundo, Literatura Infantil, Prática do Professor.

INTRODUÇÃO

Quando se fala nas leituras através de livros de literatura infantil abre-se várias discussões, pois é evidente a complexidade desse assunto. O indiscutível é que muitas escolas ainda vivem em um método de ensino que já está ultrapassado, na qual submetem a criança e jovens a vários exercícios de memorização, decorando os pequenos textos não mostrando o prazer da leitura e até certo ponto não permitindo a interpretação do que se leu.

É bastante comum encontrarmos na contemporaneidade jovens que não gostam de ler livros, no entanto, é pouco questionado os motivos dessa aversão à leitura, porém é importante lembrarmos que o resultado de um péssimo empenho de jovens, pode estar nos processos utilizados na escola. No primeiro contato com livro é necessário que se desenvolva a maneira adequada de ler e interpretar o texto, fugindo da simples decodificação.

Ao fazer pesquisas voltadas para área da leitura de Literatura Infanto-Juvenil, surgem de início perguntas do tipo “Como uma criança pode se tornar leitora assídua de livros infanto-

juvenil?” ou até mesmo “Que fatores podem interferir no processo de letramento literário?”. O objetivo desse estudo não é fornecer respostas a essas diversas perguntas, mas é de intenção mostrar como o docente pode ajudar de forma correta a leitura por meio de livros infanto-juvenil. É inquestionável que precisa-se de docentes qualificados que saibam usar os textos juntos com os alunos para do mesmo tirar um bom desempenho, feito esses processos de forma correta a criança e o jovem obtém um grande conhecimento para ser um leitor crítico.

Os tópicos foram divididos em três partes: na primeira parte, abordasse a concepção de leitura de mundo e sua importância e em seguida a Literatura Infantil, por conseguinte o papel do professor para relacionar essa leitura do texto com o contexto. A abordagem metodológica ocorreu em duas etapas: a primeira com a pesquisa bibliográfica com os principais teóricos: Camargo (1995), Faria (2013), Freire (2008), Martins (1992) entre outros. A segunda foi o momento da pesquisa descritiva sendo de cunho qualitativo, por uso de entrevista aplicada a 07 professores da instituição educativa Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka serviram para dar o suporte a pesquisa.

LEITURA DE MUNDO E SUA IMPORTÂNCIA

Antes mesmo de suas primeiras palavras, a criança consegue identificar determinados componentes no meio em que vive, porém não tem a noção que faz um tipo de leitura (contexto) que ocorre por audição, visão e tato, na qual a mesma começa a conhecer o mundo a sua volta e passa a nomear os objetos. No livro *O que é leitura* de Maria Helena Martins, a autora quando aborda esse assunto, o nomeia de leitura “sensorial”:

Essa leitura sensorial começa, pois, muito cedo e nos acompanhada por toda a vida [...] Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com e das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentido. É através dessa leitura vamo-nos revelando também para nós mesmos. (2006, p. 40-41)

Lembrando que essa leitura ocorrem antes dos primeiros contatos com a escola, são as experiências de trocas de palavras de diálogo com o mundo ao redor sem exigências de expressões corretas. Mas qual a relação dessa leitura com o texto? Qual a sua importância? Primeiramente é visto a importância dessa etapa no processo de aprendizagem, pois há neste momento um reconhecimento de mundo, sendo uma leitura que não exige das crianças nada mais do que o prazer de conhecer o que as rodeia. Freire comenta ter sido sua primeira leitura, *Primeiro a “leitura” do*

mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo” (2009, p.12), em seguida faz a relação com a palavras, mostrando que para uma adequado leitura de “texto” tem que o relacionar com o contexto.

A primeira leitura servirá para o resto de sua vida, cabe a escola e principalmente do professor introduzir o aluno no mundo das palavras, ou seja, relacionar leitura de palavras com a leitura de mundo, Como Lima observa *Para a criança, a palavra só passa a ter importância primordial após sua alfabetização, pois muito antes disso ela já é capaz de transpor o mundo real para o mundo de signos visuais e ler o significado de imagens”(2008, p.41)* nesse momento constata-se que a criança já contém um conhecimento pré-estabelecido e que será melhor desenvolvido em sala de aula

O papel do professor é sobrepor atividades que incluam a narrativa de imagens, pois é uma leitura visual que toda criança faz uso e que não é tão explorada, acabando contribuindo de forma negativa para que a criança perca essa característica. Quando é questionado porque a importância com esse tipo de trabalho, Freire afirma, *A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura daquela [...] (2009, p. 11)* as duas estão delicadamente relacionada.

A leitura dos textos de literatura infantil deve ser estar intimamente relacionada com o contexto, ou seja, de modo a ser considerado o conhecimento que a criança e o jovem traz do meio social em que vive. Por exemplo as brincadeiras que as crianças aprendem fora da sala de aula, podem normalmente ser inseridas no processo de aprendizagem na escola. Existe várias metodologias dos professores para tirar proveito nas atividades.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

As leituras de livros infantis são primordial na formação de um leitor assíduo, essas leituras despertam o imaginário e o interesse da criança pela escrita, são livros agradáveis de uma leitura fácil e prazerosa. Mas o que seria esses livros infantis? segundo Faria:

Os livros infantis apresentam narrativas curtas que podem ser consideradas contos-designação de histórias e narrações tradicionais, que existem desde os tempos mais antigos, os quais, na sua origem, eram orais em sociedade ágrafas, transmitidas de geração em geração. (FARIA, 2013, p.23)

São livros de leitura de deleite com textos objetivos que proporcionam um prazer, voltados especificamente para o público infantil. É bastante comum encontrarmos livros infantis narrativa de imagem, Camargo denomina *Livros de imagem são livros sem texto. As imagens é que contam a história* (1995, p. 70), consistindo em um tipo de narrativa visual, sendo pouca trabalhada devido ao preconceito e desvalorização que parte até mesmo dos docentes. Os autores desses livros precisam fazer um trabalho primoroso para que a criança entenda a narrativa, como Faria observa *O autor deve ser muito claro e preciso nos elos de encadeamento de modo que cada quadro tenha traços bem visíveis de sua ligação com o quadro anterior e elementos que “puxam” a narrativa para o quadro seguinte, até o desenlace* (2013, p. 58). De modo que é preciso que se leve em consideração essas narrativas, pois ajudam no processo de leitura da uma criança, de modo que a mesma já possui uma percepção do que sejam determinadas imagens, e cabe ao professor relacionar futuramente a leitura de imagem com o texto, essa leitura não pode ser subestimada, como Camargo assinala:

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço (1995, p. 79).

Essa leitura não pode ser usada só na educação infantil necessita-se que a mesma acompanhe nos estágios da vida escolar. É comum em provas de vestibular jovens que se deparam com essa leitura e o resultado disso é desastroso, pois assim como tem leituras de fácil compreensão existem aquelas de difícil compreensão. Além das narrativas de imagem o leitor posteriormente irá ter contato com as narrativas de imagens grandes precedidas de textos curtos. O ensino apropriado possibilita a criança a relacionar imagem com as palavras de forma a causar uma leitura agradável.

O PROFESSOR E A LITERATURA INFANTIL

Há uma necessidade das academias de letras trabalharem mais afundo a literatura voltada para o público infantil, ou seja, a Literatura Infantil, como Faria postula *Em função da exclusão pela academia da literatura infanto-juvenil do campo da literatura considerado “verdadeira”, o estudo da produção para crianças e jovens não consta, na maioria das vezes, dos currículos em cursos de formação de professores* (2013, p.11), a em evidencia uma desvalorização e um enorme o

preconceito com essa literatura, tendo a consequência de muitos professores na contemporaneidade não se empenharem no trabalho com as narrativas leitura de imagens sucedidas de textos curtos que tanto estão presentes nos livros de Literatura Infantil.

Muitos professores não conhecem a forma de usar esses textos, mas em contrapartida existem os que conhecem e usam a seu favor.

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida (FARIA, 2013, p. 21)

O professor precisa ter uma base sobre esses texto, devido a sua importância, pois o profissional dessa área é o alicerce para a criança, pois o primeiro livro de um leitor é de literatura infantil, esses livros são permeados de imagens e na maioria são fabulas. As adequadas tarefas com a literatura Infantil pode oferecer a possibilidade do aluno ter uma educação de melhor qualidade. Passando por processos de leitura, mas primeiramente alcançara seus primeiros conhecimentos conforme sua competência, as criança tem suas limitações, sendo assim não se pode de forma alguma exige muito. No decorre do percurso a leitura de forma correta feita pelo professor poderá possibilitar a ligação entre texto e contexto.

O que deve ser ressaltado é que esses procedimentos exigem um trabalho minucioso com a literatura que por muitos é taxada de não literária, estando dificilmente inserida no contexto acadêmico, mas que é de suma importância para iniciação a leitura. Busca-se com tudo abordar a necessidade do mediador da leitura, o “professor”, trabalhar corretamente os livros infantis, levando em consideração que o importante é que o aluno encontre na leitura algo prazeroso, significando uma forma de lazer e não um exercício feito por obrigação.

PESQUISA DE CAMPO: COLETA DE DADOS

O que se pretendeu desde o início dessa pesquisa foi mostrar a concepção do professor sobre a Literatura Infantil, procurando constata se há um trabalho com esse esses livros para crianças. Por isso houve um preocupação desde o início de expor a relação do docente com a literatura que é voltada para o público infantil. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka por meio de entrevista feita a professores de língua portuguesa e pedagogia, na qual foram

entrevistadas 07 professoras, sendo perguntas abertas de diversos assuntos relacionados ao estudo teórico e sua prática.

Na qual três constam nesse estudo devido ser de grande importância, sendo respondidas com convicção pelos professores envolvidos na pesquisa. As perguntas foram direcionadas a percepção e o trabalho com a literatura voltada para crianças, buscando sempre verificar se existe um trabalho e como é feito esse trabalho em sala de aula. Esses professores foram identificados como professores A, B, C e todas as respostas foram transcritas como foram faladas na entrevista.

Sendo elas:

Professora A: leciona em turmas do 4º e 5º ano (Ensino Primário)

Tempo que exerce a profissão: 15 anos

Professora B: leciona em turmas de 1º e 2º ano (Ensino Fundamental)

Tempo que exerce a profissão: 09 anos

Professora C: leciona em turma de 2º a 4º ano (Ensino Fundamental)

Tempo que exerce a profissão: 14 anos

As perguntas feitas às docentes foram as seguintes:

1. Você obteve uma base teórica sobre os tipos de leituras oferecidos pela Literatura Infantil. Se obteve qual sua percepção sobre literatura infantil?

Professor A: Deram algumas teorias de como desenvolver com as crianças a literatura infantil. Penso que a literatura infantil é um mundo onde a criança com certeza faz uso de imaginação, porque a literatura infantil traz muitos contos, fantasias onde a criança viaja. Como eu digo para meus alunos “A fase da criança é a única em que tem que ser vivida e se você não traz para sua sala de aula as histórias infantis de contos de fada, como vai fazer para que a criança perceber esse mundo imaginário”.

Professor B: Tivemos na universidade apoio teórico, mas eu penso que o mais importante é a tua prática, como você vai usar esses apoios teóricos na sala de aula. A literatura infantil vai além do conceito maternal impresso, ela é o lúdico, nesse processo que o aluno vai absorver esse conhecimento, o livro de literatura não é

suficiente cabe ao professor gerar na criança a vontade de querer conhecer esses livros.

Professor C: Tenho mais prática do que teoria. Pois já trabalho com as crianças desde 2001. A literatura infantil ajuda muito para o desenvolvimento intelectual da criança. Fazendo soltar toda sua imaginação, e melhorando no seu desenvolvimento da leitura e escrita.

O que foi constatado é que a professora A obteve várias teorias, mas ela não especificou quais e nem discorreu muito do assunto talvez essa falta de domínio da teoria esteja intimamente ligadas a deficiência desse ensino pelas universidades, porém é visto que há uma prática com os livros infantis, mesmo sem saber a professora especifica os livros de literatura infantil. O professor B demonstra sua prática e descarta um pouco a teoria, para o professor o importante é o seu trabalho em sala de aula mostrando pouco conhecimento sobre teóricos que abordem acerca dessa temática. Já o professor C, não responde a pergunta sobre as teorias e ressalta sua prática.

A deficiência desses professores em relação as teorias talvez esteja ligada em muitos casos a ausência de disciplinas que falem dessa literatura nos cursos de graduação, pois a uma dificuldade da Literatura Infantil ser implantada nas disciplinas acadêmicas *Assim, raramente encontramos, nos currículos de Letras, uma disciplina voltada à literatura para crianças e jovens, já que esta acaba não sendo considerada Literatura, assim, com “L” maiúsculo* (FARIA, 2013, p.7) devida forma de ensino implica que o professor pode não ter a base teórica.

2. Você trabalha os livros de literatura infantil em sala de aula. Quais os livros que você trabalha?

Professor A: Sim, bastante em sala de aula, todos os dias é contado os contos de fadas muitas da vezes eles se empolgam muito nessas histórias. Sempre uso esses livros com meus alunos. Bom, trabalho contos de fadas, as historinhas em quadrinhos, mesmo porque eles adoram gibis e outros. São uma diversidade de livros como contos, fabulas... as fabulas são os que eles mais adoram, esse trabalho serve até para criança perceber essa variação de gênero.

Professor B: Trabalho sim, principalmente em rodas de leituras em sala de aula.

Trabalho vários fragmentos do livros de Monteiro Lobato com as crianças buscando mostra a importância dos fragmentos.

Professor C: Sim, a escola tem um acervo de literatura infantil, o programa Pacto que nos ofereceu para serem usados diariamente em sala de aula. Livros como Bichos, números e flores e Alice no país das maravilhas foram usados em diversas apresentações e as crianças gostam muito.

A professora A diz que usa o livros de literatura infantil em todas suas aulas e até os diferencia em relação aos gêneros, falando da reação que os textos causam nas crianças que acabam se divertindo. O professor B conta o seus métodos de trabalho com essa literatura e cita como um relevante apoio obras do escritor Monteiro Lobato que é um grande representante de livros destinados ao público infantil. Já o professor C citou livros como Bichos, números e flores e Alice no país das maravilhas que foram usados em Atividade fora da escola, em uma apresentação pedagógica em Parintins, mostrando a importância de usar a literatura fora do âmbito escolar. Foi observado com isso que o despertar da criança e relação aos livros de fábulas e contos contribuem muito para o professor utilizar esses textos.

3. Você procura discutir com as crianças acerca dos valores que se transmite as história dos livros infantis e você obtém resultados satisfatório?

Professor A: Procuo sim, todo dia eu faço leituras de fabulas e procuro discutir o que a moral das histórias pode acrescenta em forma de valores, dialogo sempre com eles sobre o conteúdo das fabulas. Tenho sim porque trabalho o processo todo desde a alfabetização e na semana toda também, se você não lê uma história durante o dia, durante sua aula não inicia com uma boa leitura. Como vai incentivar o aluno a ser um bom leitor, com certeza o trabalho com essa leitura traz resultados.

Professor B: A última fábula que trabalhei foi a da formiga e a cigarra para que eles pudessem perceber que é preciso que se dediquem ao estudo, pois se viverem como a cigarra no final do aluno vão colher apenas nota baixa. Procuo colocar a história e suas lições da moral da história. Obtenho, pena que as vezes esses procedimentos que

você está falando não dar conta de tudo. Cabe ao professor ser criativo ter mais tempo para trabalhar devido a questão de calendário, currículo.

Professor C: Sim, é essencial, porque não vai ter fundamento eu contar uma história e não ter um retorno deles, é preciso que eles tirem algo para levar para casa e usar no seu dia-a-dia que é o objetivo do projeto da escola.

O professor A, B e C logo de imediato falaram do gênero fábula que é um gênero presente na Literatura Infantil. Tem que ser levado em consideração que *O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com a leitura de textos variados* (FARIA, 2013, p.23), na entrevista foi comentando como relacionavam o texto com o contexto da criança buscando a reflexão e os questionamentos, os livros infantis tem essa finalidade por isso não se deve de forma alguma menospreza-lo. O professor C acha essencial ter essas narrativas no dia-a-dia das crianças, para que elas possam aprender através das fabulas, os valores que elas transmitem. Encerrado as investigações, pode-se observa a concepção do docente em relação a teoria e sua prática na construção de um indivíduo leitor, através de livros infantis na Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka colaboradora para a realização dessa pesquisa. Expondo as práticas analisadas através das entrevistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu com esse estudo foi mostrar a importância dos processos de leitura de livros infantis na construção de um indivíduo leitor. Visto que os processos apresentados nos tópicos acima têm por finalidade remeter o leitor a relacionar o texto com o mundo a sua volta e procurar entender que a leitura de mundo “contexto” e leitura da palavra “texto” devem andar

juntas. Foi através de pesquisas bibliográficas, tendo como um dos principais teóricos Paulo Freire em *A importância do ato de ler* e Maria Helena Martins em *O que é leitura*, dentre outros e as observações feitas na Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka em relação aos procedimentos utilizados, através até de dinâmicas de cunho educativo utilizando as imagens, possibilitando as crianças adentrar em um mundo de interpretação. O que deve ser observado é que para obter resultados satisfatórios o professor precisa usar textos que estimulem a leitura como os citados pelo professor A, B e C, ou seja, livros de fábulas, contos entre outros. Mostrando uma das estratégias bastante utilizadas por professores em sala de aula com os alunos, a da aprendizagem de forma lúdica, sendo uma atividade na qual pode ajudar de forma significativa a criança a criar gosto pela leitura.

É de muita importância que o professor obtenha o conhecimento sobre textos de livros infantis, ou seja, um domínio nesses processos de leitura junto ao conhecimento da Literatura Infantil. Levando em consideração que é preciso que a criança passe por um processo que inicia-se com leituras de imagem, e depois leitura de imagem precedidas de narrativas curtas e que ao longo do percurso vão se ampliando, pois é seguindo esses processos de leitura que o professor estará fazendo de forma apropriada o trabalho com os livros, resultando em um apoio importante para a formação de leitores críticos. Visto que os professores da Escola alvo da pesquisa podem até não ter o conceito teórico sobre os trabalhos com a Literatura Infantil, porém fazem um trabalho primoroso com esse tipo de texto. O que pode ser constatado é que existe pouca teoria por parte dos professores, mas em contrapartida há uma boa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Luís (1995), **Ilustração do livro infantil**, Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil**: na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, Graça. Lendo imagens. In: Instituto C&A; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 36-43.
- MARTINS, Maria Helena Martins. **O que é leitura**. (Coleção primeiros passos; 128), São Paulo: Brasiliense, 1992.
- MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de Pesquisas**: planejamento e execução, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/Mariana de Andrade Marconi,



Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

